

Trabalhos Científicos

Título: Dermatite Atópica Na Infância E O Desafio Da Garantia Do Tratamento

Autores: SOLANGE GEZIELLE DOS SANTOS CONING (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ UFPR), GEOVANNA MORGADO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ UFPR), IURI CAMARGO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ UFPR), VÂNIA OLIVEIRA DE CAMARGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ UFPR)

Resumo: A Dermatite Atópica (DA) é uma doença inflamatória e crônica cutânea, que cursa com lesões eczematosas, recidivantes e associados a intenso prurido, o principal sintoma(1). A DA se tornou prevalente nas últimas décadas e acomete até 20% das crianças e adolescentes. Estudos mostram que a DA causa impacto significativo na qualidade de vida dessa população, somado à gravidade da doença e aos custos financeiros do tratamento. Apresentar relato sobre uma criança com DA grave e o desafio da garantia do tratamento, considerando o perfil socioeconômico da família e adesão ao tratamento. Criança de 11 anos, do sexo masculino, diagnosticada aos 04 meses de vida com DA. Acompanhada de 2014 a 2024 em ambulatório de Hospital Universitário, com períodos de remissão e recidivas graves com hospitalizações. No primeiro ano (2014) tratou com prednisolona, a qual foi substituída para ciclosporina até 2018. Com a persistência das lesões e aumento do escore de gravidade (SCORAD), iniciou metrotexate e permaneceu com esse medicamento até 2022, com variação das doses de 2,5mg a 10mg. Apesar das remissões parciais das crises da DA, as recidivas frequentes levaram a 07 internações devido a exacerbação e infecção secundária das lesões, sendo esta a principal complicação da doença. Pelo quadro recidivante da DA, em 2023, por via judicial, o paciente iniciou o uso de Dupilumabe, o qual manteve a DA em remissão. No atendimento pela equipe multiprofissional, realizado com a criança e família, foi identificado situação de vulnerabilidade social, a qual reflete na adesão ao tratamento, dificultando o controle da DA. A garantia de direitos e acesso ao tratamento foi articulada por meio da Rede de Proteção à Criança e Adolescente e Secretaria Municipal de Saúde. A complexidade do caso reflete na gravidade da doença, considerando o perfil socioeconômico, com uma família em situação de vulnerabilidade social e o acesso e adesão ao tratamento. Devido aos períodos de recidiva da doença, diversas terapêuticas foram realizadas, como prednisolona, ciclosporina, metrotexate e dupilumabe. Estudos sobre a relação entre gravidade da DA e condições socioeconômicas, descrevem maior prevalência de DA grave em famílias de baixa renda (2). No caso descrito, a condição socioeconômica baixa e a falta de acesso contínuo aos medicamentos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), contribuíram para a gravidade persistente da DA. O cuidado de saúde e a intervenção da equipe multiprofissional, ao longo dos anos foram fundamentais para o tratamento e evolução da criança. A garantia do direito à saúde, viabilizada pelo acionamento da Rede de Proteção à Criança e Adolescente e intervenção e acompanhamento sistemático, mostraram o impacto positivo na adesão ao tratamento com melhora de saúde e qualidade de vida da criança e da família.